

Bom dia! Segue clipping diário que engloba notícias de jornais, revistas, rádio, TV e web.

*Limpeza Urbana*

Diário de S. Paulo

## Escola nota 3,4 ganha zero de limpeza

Pais, alunos e professores de instituição da Brasilândia convivem com mau cheiro, ratos, baratas e até cobras **P4 e P8**



Priscila Ferreira  
Santo se revolta

# Entrada de escola da Prefeitura vira lixão a céu aberto

*Pais de alunos e moradores vizinhos da unidade, na Brasilândia, relatam já terem vistos ratos e cobras no local. Situação, segundo eles, está assim há anos*



**Manoela Matos**  
manoelam@diariosp.com.br

Moradores da Brasilândia, na Zona Norte, convivem há anos com um problema preocupante: a porta da Emef (Escola Municipal de Ensino Fundamental) Senador Milton Campos virou um lixão a céu aberto.

Localizada na Rua Persio de Souza Queiroz Filho, a unidade teve a calçada que fica em frente ao portão de entrada dos alunos tomada por madeiras, eletrodomésticos, caixas e todo o tipo de entulho. E, segundo os moradores da região, além do mau cheiro, o acúmulo de lixo atrai ratos, baratas, mosquitos e até mesmo cobras.

O ajudante geral Diego Maicon da Silva, de 28 anos, relatou que sua filha de 10 anos já chegou a ficar doente na escola. “Ela teve dor de cabeça e dor de barriga e eu fui lá reclamar, mas disseram que não tinha nada a ver”, contou.

O problema afeta também moradores de uma viela que fica ao lado da unidade, já que a passagem para pedestres mui-

tas vezes fica coberta pelo lixo e o local fica escorregadio.

“Eu quase caí aqui com a minha filha de 3 meses no colo. É muito perigoso”, relatou a operadora de telemarketing Priscilla Ferreira Santos, 29.

O DIÁRIO esteve no local e flagrou gente jogando sacolas com entulhos em plena luz do dia. A calçada tornou-se um ponto viciado de descarte e os vizinhos alegam que isso ocorre há anos. Os moradores também reclamam da falta de um ecoponto e de aviso de passagem da Operação Cata-Bagunha na região.

A mesma escola está entre as piores da capital no ranking do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Em 2007, a unidade teve nota 2,8 para alunos do 1º ao 5º ano. Em 2013 a classificação foi maior, com 3,4 para estudantes do 9º ano, bem abaixo da meta de 4,5.

A Emef recebe diariamente crianças do 1º ao 9º ano, que além de terem acesso a um ensino ruim, ainda têm de dividir o espaço com ratos e escorpiões.

---

## Análise

**João Paulo Faustinoni,**  
promotor do Grupo de Atuação Especial de Educação do MP-SP

### Inquérito foi aberto há 4 anos

■ Em 2012, eu abri um inquérito que resultou em um plano de ação da Subprefeitura da Brasilândia. O plano consiste em melhorias na região e na conscientização da população a respeito do descarte de lixo. O projeto do poder público da cidade ainda está em andamento, mas a ideia é que haja um lugar correto para o descarte de entulhos da região e o espaço que pertence à escola seja remanejado de uma forma que haja utilização educativa e também garanta a passagem dos pedestres na calçada, não interferindo no passeio público.

---

## RESPOSTA DA PREFEITURA

### Limpeza em dias alternados

A Subprefeitura da Freguesia/Brasilândia informou que a limpeza do local é feita em dias alternados e que a Rua Persio de Souza Queiroz Filho recebe a programação do Cata-Bagulho trimestralmente. A última passagem ocorreu no dia 16 de julho e as próximas estão previstas para os dias 8 de outubro e 31 de dezembro. Em relação aos ecopontos, a administração não disse se há projeto para que haja um no local e afirmou que o que o mais próximo da unidade fica na Rua Itaiquara, 237. Além disso, também há outros dois na Freguesia, localizados nas ruas Souza Filho e Jorge Mamede da Silva. A subprefeitura destacou desenvolver trabalho de conscientização da comunidade em parceria com a escola e ressaltou a importância do apoio para que os munícipes não depositem lixo na rua. O descarte irregular é crime ambiental passível de multa de R\$ 17 mil.



Moradores jogam lixo alegando que não há outro local para o descarte



Diego Maicon disse que filha de 10 anos já ficou doente dentro da escola

Fotos de Almeida Rocha/Diário SP

# nossa opinião

## Vergonha, vergonha, vergonha

Qual o estímulo que um aluno da escola municipal Senador Milton Campos tem para levantar todos os dias da cama e ir estudar? A instituição tem uma das piores avaliações da capital, com um desempenho pífio na comparação com outras escolas. Não bastasse essa falha educacional grave, o local é um lixão a céu aberto, ponto de descarte de entulho, tornando a porta da “segunda casa”

dos estudantes em algo deprimente. Quem é obrigado a estudar sentindo o cheiro de um amontoado de lixo perde a dignidade só de pensar em ter de conviver com esse cenário todos os dias. Falha a Prefeitura por não agir para acabar com esse ponto de lixo. Falha também a população do bairro que fez do local uma imundície, jogando o que não presta na porta da escola dos filhos.

## **Televisão e Rádios**

*\*Clique nos links em azul para ouvir/assistir a notícia*

### **Limpeza Urbana**

#### **Seu bairro, nossa cidade (cita lixo 4'10'')**

**Emissora:** Rádio Globo

**Programa:** Outros

**Tipo de Clipping:** TV

**Data/Hora Fonte:** 28/07/2016 – 11h35

Zona Oeste, Jaguará, acumulo, lixo, parte, baixo, solo, córrego, entulho, transbordo, 2013, chorume,

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?t=003BC83381784B42996B55CCC16FF00301000000C497CBE0E5F6F794C3BCC8913B7053CB34DA3B382FBEE4FCA7FB9C28879D080874EC431708214A55EA73E4BC1C9E272674F1499D9070D6BD52F46DEEC2002099>